



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÈDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**ANA CRISTINA DOS SANTOS SOARES**

**A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA**

**2015**

**ANA CRISTINA DOS SANTOS SOARES**

**A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade  
Estadual da Paraíba como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciatura Plena em  
Pedagogia.**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Esp. Vanusa Valério dos Santos**

**GUARABIRA**

**2015**

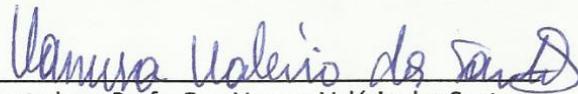
**ANA CRISTINA DOS SANTOS SOARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba – Pró - Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE Centro de Ensino a Distância – PARFOR.

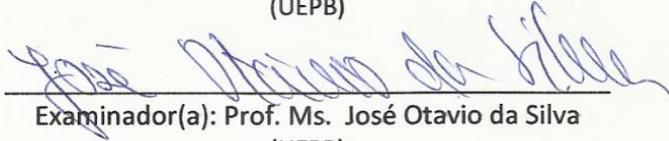
Data da avaliação: 08 / 08 / 2015

Nota: 7,5

**Banca Examinadora**



Orientadora: Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos  
(UEPB)



Examinador(a): Prof. Ms. José Otávio da Silva  
(UEPB)



Examinador: Prof. Me. Azemar dos Santos Soares Júnior  
(UEPB)



## **DEDICATÒRIA**

Dedico esse trabalho a meu marido aos meus três filhos e amigos por sempre acreditarem em mim, me dando força e coragem nas horas mais difíceis da minha caminhada e por me ensinar que após a batalha existe a vitória.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a DEUS por não desistir de mim, me dando oportunidades para alcançar meus objetivos, pois toda honra e toda glória é dada somente a ele.

Agradeço a meu marido pela paciência e pelas palavras de autoestima pela qual jamais esperaria ouvir, que mesmo não tendo terminado seus estudos me incentivava a todo instante dando-me coragem e força para superar as dificuldades do dia a dia.

Agradeço as minhas filhas por me ajudar em tudo, suas palavras, seus carinhos e gestos me fazendo acreditar que todo o esforço valeria a pena em prol da estabilidade familiar.

Agradeço a minha orientadora por ter paciência comigo, e através dessa paz e serenidade transmitida me fez acreditar que eu conseguiria chegar até o fim, acredito que não poderia ter tido orientadora melhor.

Agradeço de um modo geral a minhas amigas de curso e de infância que diretamente ou indiretamente me ajudaram a terminar o curso com otimismo, acreditando nos sonhos de conseguir a cada dia sempre mais e mais sem passar por cima do próximo.

Agradeço aos docentes do curso de pedagogia que se puseram a me repassar seus conhecimentos, me aturando e ajudando em minhas dificuldades, me capacitando para tornar uma excelente profissional.

## RESUMO

O tema sexualidade na educação infantil, surge com intuito de compreender o desenvolvimento da sexualidade na criança, colaborando com a reflexão e formação dos professores de educação infantil e famílias, derrubando preconceitos e tabus nas unidades educacionais. Neste sentido o referido trabalho tem como objetivo argumentar teoricamente a necessidade da formação inicial, discutindo como o professor aborda a educação sexual, revisitar a literatura que fundamenta o trabalho com o tema sexualidade na educação infantil e identificar os teóricos e suas pesquisas sobre sexualidade na primeira infância. O foco principal é buscar informações sobre a sexualidade na educação infantil e a formação desses profissionais através de pesquisas e teorias científicas. Dessa forma a educação sexual foi vista como meio necessário para conhecer o corpo da criança e compreender suas mudanças. Para isso enriquecemos essa reflexão fundamentada em Ribeiro (1996). Num segundo momento pautamos, A sexualidade e a criança da educação infantil com base teórica em Nunes e Silva (2000), Suplicy (1985), Ribeiro e Camargo (1999). Num terceiro momento apresentamos A sexualidade e o preconceito fundamentada em Carvalho (2010), No quarto discutiremos A criança e seu desenvolvimento de 0 á 6 anos, com base teórica em Nunes e Silva (2000), Freud (1996), Piaget (1967), Vygotsky (1996) e Wallon (1934) e Mangold.et.al (2008). No quinto momento abordamos o tema A sexualidade e o preconceito fundamentado em Carvalho (2010). No próximo ressaltamos Dificuldades da prática docente com base teórica em Libâneo (1994) e Pimenta (1997), Na sexta apresentamos A Sexualidade na escola, com base teórica em Braga (2003). A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica que de acordo com Bocato (2006) busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”. Nessa pesquisa foi possível refletir e discutir temas que envolvem a temática no espaço educativo convencional, como também destacarmos a importância da formação docente de primeira infância como ferramenta fundamental no desenvolvimento cognitivo, intelectual e social da criança.

Palavras-Chave: Sexualidade. Educação. Infantil. Família

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A sexualidade e a criança da Educação Infantil .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 A sexualidade e o preconceito .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 O desenvolvimento e a sexualidade da criança de 0 á 6 anos .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 Dificuldades da prática docente .....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 A sexualidade na escola .....</b>	<b>24</b>
<b>3. CAMINHOS DA METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No referido trabalho apresentamos incursões teóricas de como a temática da educação sexual deve ser trabalhada na educação infantil. Dessa forma, abordamos o tema sob a perspectiva educacional, dentro do espaço educativo convencional. Assim procuramos compreender como se dá a abordagem desta temática pelos professores, como esses responsáveis tratam a sexualidade, e apontar possíveis formas de abordar esta questão. Dessa forma a sexualidade na educação infantil, surge como meio de autoconhecimento do próprio corpo, fazendo com que a criança através do conhecimento tome consciência de si, do espaço que ocupa e do mundo.

No entanto ainda é um tema pouco discutido e explorado pelos profissionais da educação infantil, como também no ambiente familiar, assim como nas instituições que atendem as crianças. Dessa forma Mota (1996) nos lembra de que pais e professores têm dificuldades para dialogar sobre sexualidade com seus filhos, e defende que, quem necessita da educação sexual são os próprios professores. O mesmo tem defendido a formação continuada desses profissionais nessa temática, para que eles possam se preparar de modo adequado ao assumir a tarefa de orientação sexual com crianças.

O estudo do referido tema é essencial para o desenvolvimento da criança desde a sua primeira infância, mesmo sendo encarada como um tabu. E assim é comum famílias não falarem sobre este tema com seus filhos, recriminarem suas tentativas de exploração corporal, acreditamos que essa forma de ver o mundo ocorre por conta de séculos de civilização cristã que por interesses, recriminou toda manifestação e exploração corporal como pecaminosa. Este movimento secular se enraizou culturalmente e repercute na formação social dos professores. Por outro lado há uma crescente visível a exploração corporal pelas crianças, inclusive no ambiente escolar. Muitos professores e professoras, oriundos de uma formação, onde não houve uma abordagem desta temática reproduzem a forma de ver da sociedade discriminando e taxando como atos de *enxerimento*, frustrando o desenvolvimento das crianças. Revelando dessa forma, a falta de conhecimento no que se refere aos processos de desenvolvimento sexual infantil.

Através desse estudo buscamos analisar como a temática da educação sexual deve ser abordada na educação infantil, como também obter informações e dá visibilidade

às necessidade da formação docente. Sendo assim temos como objetivo argumentar teoricamente a necessidade da formação inicial, preparar o professor para trabalhar com a educação sexual, revisitar a literatura que fundamenta o trabalho com a sexualidade na educação infantil e identificar os teóricos e suas pesquisas sobre a sexualidade na educação infantil.

A curiosidade para pesquisar a referida temática surgiu a partir de estudos no componente curricular durante a educação infantil. Sendo assim destacamos a importância desse estudo na desconstrução do preconceito e dos tabus criados nas escolas e família. Este trabalho aborda a importância da ação e formação do professor nas manifestações sexuais na criança da educação infantil, como ferramenta para seu desenvolvimento afetivo, pessoal e social.

Para realização dessa pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, com enfoque na modalidade bibliográfica, que segundo Oliveira (2000, p.69) "é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico" assim no primeiro momento realizamos o levantamento bibliográfico da literatura pertinente ao tema ser pesquisado. Para isso recorreremos a livros, revistas e internet.

Assim esta pesquisa foi fundamentada em Carvalho (2010), Ribeiro (1996), Nunes e Silva (2000), Mangold.et.al (2008), Mota (1996), Sigmund Freud (1905), Piaget (1991), Vygotsky (1996), Wallon (1953), Braga (2003), Suplicy (1985) entre outros. Dessa forma foi necessário pesquisar a necessidade da formação, atuação e abordagem do referido tema para o desenvolvimento das crianças de primeira infância.

Na educação infantil, assim como nos demais níveis escolares se faz necessário trazer a reflexão o tema da educação sexual. Podendo assim, derrubar tabus e preconceitos que ainda permeiam o nosso cotidiano. Por isso fizemos essa pesquisa organizada da seguinte forma:

No primeiro momento encontra-se a introdução onde é apresentado um breve resumo do referido trabalho; logo após a Fundamentação teórica; na seção seguinte abordará A sexualidade e a criança da educação infantil; na terceira seção apresentaremos A sexualidade e o preconceito; na quarta seção discutiremos A criança e o seu desenvolvimento de 0 á 6 anos; depois Dificuldades da prática docente; na sexta seção A sexualidade na escola; na penúltima seção discorreremos sobre os Caminhos da metodologia; e por fim as Considerações finais.

Com isso os resultados dessa pesquisa revelaram que o desenvolvimento sexual da criança deve ser respeitado, e de conhecimento do professor, podendo assim intervir adequadamente nos processos de aprendizagem infantil.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico é um resumo sobre o tema já definido e delimitado, onde enfatizam conceitos, características, justificativas, de modo compacto com devidas fontes (autores, página e ano) de autores e especialistas do tema em questão. Este resumo pode ser formulado com bases em revistas, textos, internet, entrevistas, documentários entre outros. O mesmo permite fundamentar a pesquisa, identificando o problema existente no referido tema escolhido.

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.38) “o referencial teórico deve conter um apanhado do que existe de mais atual na abordagem do tema, mesmo que as teorias não façam parte de suas escolhas” além de fundamentar tem como função qualificar, dando qualidade necessária a pesquisa, apresentando um embasamento da literatura já publicada sobre o mesmo tema, mostrando que o pesquisador tem bastante conhecimento em relação aos temas que apoiam e cercam o estudo.

### **2.1 A sexualidade e a criança da Educação Infantil**

Pensar em sexualidade infantil é expor a importância da contribuição de Freud para a sexualidade do século XX. Pois Freud (1996) surpreendeu a comunidade científica com a teoria que as experiências sexuais infantis contribuem para a vida e o comportamento da pessoa adulta.

Muitas vezes pais e professores ignoram a sexualidade infantil, pois ainda confundem com a sexualidade adulta, passando despercebida a importância na formação da criança. É algo indispensável na vida e na saúde, desde o nascimento até a morte, pois engloba as relações de gênero, respeito e as diferentes crenças. Assim é importante trabalhar o desenvolvimento sexual da criança desde a educação infantil, pois ainda existem muitos mitos, tabus e receio quando se trata deste assunto.

A medida que as crianças crescem vão percebendo que são meninas e meninos e que há diferença entre elas e as perguntas vão surgindo com expectativas de boas

respostas. De acordo com Nunes e Silva (2000, p. 02) a sexualidade faz parte da condição humana e ainda afirma que é preciso observar e respeitar. Isso quer dizer que o respeito a manifestação da sexualidade é um direito da criança, cabe ao adulto se assegurar disso, permitindo que ela vivencie e conheça as atividades sexuais próprias da idade, sem preconceitos, passando a respeitar e conviver com as diferenças de cada um.

A educação infantil atende criança de 0 a 05 anos de idade e tem como intuito proporcionar o desenvolvimento integral da mesma, abrangendo famílias e instituições.

A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, assim como a saúde física e mental. Pois sempre foi um tema difícil de ser executado pelos profissionais, pelo fato de familiares e a própria instituição não aceitarem, nem priorizarem o tema, descartando qualquer tipo de formação aos mesmos, sendo assim fizeram um assunto tabu, contribuindo negativamente com a imaginação da criança, onde ela busca informações com colegas que dizem “saber tudo” respostas erradas, criando dúvidas maiores. Nunes e Silva (2000, p.55) afirma que, a curiosidade não satisfeita vira ansiedade pelo saber e que pode causar distúrbios de comportamento e na personalidade da criança, o que deve ser feito é sanar a curiosidade respeitando os limites da compreensão e especificidade da criança.

Dessa forma é importante explicar sobre a sexualidade e seus conceitos, obedecendo as limitações da criança, ou seja abordar a temática com crianças de maneira que facilite sua compreensão sem criar perturbação ou malícia diante das transformações que o corpo da criança irá passar no decorrer de sua vida. É no lar que a criança deveria ter sua primeira orientação sexual. De acordo com a sexóloga Suplicy (1985) uma criança falante e curiosa pode começar a mostrar interesse ao sexo aos dois ou três anos mesmo sem o uso da palavra. Nesta fase é preciso dar explicações, não precisa mentir nem brigar, mas conversar em uma linguagem que ela entenda. A partir daí que ela estabelece bases para uma sexualidade na fase adulta.

Mangold (2008) explica que a sexualidade faz a criança aprender sobre seu corpo e que a sexualidade se torna parte integrante de sua formação. Portanto é necessário que ela seja instruída sobre as mudanças e diferenças como forma de crescimento e não de constrangimento.

Apesar de existir muitos conceitos sobre a sexualidade, como tabus, preconceitos e mitos nos dias atuais, as crianças nem sempre foram compreendidas de maneira como

são hoje, Nunes e Silva (2000) explicam que, a criança foi tratada de diferentes maneiras a partir dos diferentes períodos e lugares. Através processo histórico pelo qual nossa sociedade passou a criança passa a ser vista como um ser humano em evolução, cheio de desejo e de curiosidade. A criança sente a necessidade de conhecer seu próprio corpo como também explorá-lo, é nessa descoberta que ela constrói sua identidade manifestando sua sexualidade.

No entanto percebe-se que a criança com seus desejos naturais e manifestações sem qualquer malícia precisa de educação sexual principalmente ao que se refere a educação infantil, onde se dá a origem de todo processo.

De acordo com Camargo e Ribeiro (1999),

Se para a criança, tanto a manifestação de sua sexualidade quanto sua curiosidade e fala são naturais e espontâneas, a capacitação do adulto nessa área é claramente necessária para que sua intervenção seja adequada. A atitude da família, dos educadores, suas reações diante da TV, com ou sem palavras, positivas ou negativas, já constituem educação ou deseducação sexual (CAMARGO; RIBEIRO, 1999, p 58).

Sendo assim a curiosidade da criança deve ser esclarecida, tanto no lar pelos pais, quanto na escola através de profissionais, para que assim possam aprender sem constrangimento e favorecendo seu desenvolvimento para a fase adulta.

## **2.2 A sexualidade e o preconceito**

Nos dias atuais a sociedade muitas vezes sofre críticas por suas ações, costumes, crenças e culturas, ou seja, tudo aquilo que foge do padrão. O mais comum é o sexual, onde se cria vários mitos a esta questão. Assim ao direcionarmos nossos olhares para a educação infantil observa-se a identidade de gênero onde se cria meios para a criança se reconhecer como gênero feminino ou masculino que se desenvolve em instituições como famílias e escolas.

Na busca por estes significados de gênero Carvalho (2010, p 38) define como:

Uma construção cultural de feminilidade e masculinidade fundada na diferença sexual tem como objetivo desnaturalizar as diferenças e denunciar as desigualdades de sexo. O gênero é um modo de compreender mais claramente as relações existentes entre homens e mulheres e assim diluir preconceitos e geração de questionamentos sobre normas e condutas naturalmente atribuídas ao feminino e ao masculino.

Assim nesse processo da formação de gênero a primeira informação cabe à família, a outra é a escola onde a criança vivencia um ambiente com diferenças de gêneros como fala, comportamento, condutas, gestos e posturas, portanto dialogar com as crianças sobre a sexualidade desconstrói preconceitos no meio em que convive.

Portanto a educação infantil funciona como alicerce na formação geral da criança, através dessa afirmação é possível comprovar a importância de abordar o tema desde a infância, sendo assim a criança desenvolve aprendendo a conviver com a diversidade e não com o preconceito. Onde existe sexualidade há preconceito, em suas diversas expressões demonstra a falta de preparação que a sociedade tem para lidar com essa barreira. Assim toda educação sexual precisa ser baseada nos alicerces da vida do ser humano marcado pelos primeiros contatos e experiências.

Os pais e profissionais devem saber que a educação sexual correta, é aquela onde o respeito mútuo prevalece da infância até a morte, contribuindo com o desenvolvimento de uma criança saudável mentalmente e fisicamente. A criança passa a refletir sobre seus valores, a identificar o certo e o errado, como também aprende respeitar crença, cultura e valores.

## **2.3 O desenvolvimento e a sexualidade da criança de 0 a 6 anos**

O desenvolvimento infantil acontece num processo de equilíbrio, ou seja, busca constante de equilíbrio entre o meio e o sujeito. A criança constrói suas ações quando se

relaciona com novas experiências ambientais. Na expectativa construtivista de Piaget, o começo do conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Por isso é de grande importância o meio onde a criança estar inserida.

Nenhuma criança deve ter seu desenvolvimento antecipado, pois as consequências podem ser arriscadas, o ideal seria que todos tivessem ciência e respeito às dinâmicas desse processo. Até os três anos a criança fica centrada na exploração do seu próprio corpo, a partir dessa idade e até por volta dos seis anos de idade, despertam-se sensações corporais e prazerosas, também passam ter uma curiosidade inofensiva pela observação das diferenças do corpo do outro.

Mangold. et. al (2008) explica que a sexualidade faz a criança aprender sobre seu corpo e ela necessita desse processo de aprendizagem para seu crescimento, compreendendo as diferenças e as mudanças no decorrer da idade. O desenvolvimento sexual da criança surge a partir das necessidades orgânicas e acaba se apresentando auto erótica, procurando a satisfação de seus desejos em seu próprio corpo. Ao nascer a criança possui em sua estrutura sensorial, a boca e os lábios como zona erógenas mais desenvolvidas e é por meio dos lábios que ela experimenta os primeiros momentos de prazer, para Freud (1905) qualquer região do revestimento cutâneo-mucoso pode funcionar como zona erógenas. Pois ao sugar o seio da mãe sua boca entra em contato com a pele dela e seus lábios se comportam com transmissores de sensações prazerosas. “Nascemos todos seres sexuais, no bebê a sexualidade é tão espontânea como a capacidade de sugar o seio materno ou a mamadeira e mais tarde andar e falar” (SUPLICY,1999.p.18). Dentro desta afirmação o bebê desde seus primeiros dias de vida já exerce a função do “prazer” onde sua satisfação é observada ao mamar, ou seja, na sua sucção, trás prazer, é possível perceber quando a criança ao chorar rapidamente se acalma e pega no sono.

Para Freud (2006) na época o descaso que os estudiosos apresentavam em relação ao desenvolvimento sexual da criança acabaria por prejudicar sua formação. Segundo o autor, é durante a infância que ocorre o surgimento dos transtornos emocionais que ao serem internalizados trás diversos tipos de neurose. Freud percebeu que a sexualidade abrange determinados comportamentos que ocorria desde a infância. Pois essa teoria causou espanto na época já que sexualidade era exclusividade dos adultos. Freud produziu um estudo de como ocorre a cristalização da libido em diferentes

zonas, nas diferentes fases do desenvolvimento humano. Estas fases são denominadas psicosssexuais: fase oral; fase anal; fase fálica; e depois a puberdade.

**Fase oral:** período de 0 á 1 ano

Nesta fase a região do corpo que proporciona maior prazer a criança é a boca, é por esta razão que a criança pequena tende a levar tudo o que pega á boca é a maneira de descobrir o mundo. O principal objeto de desejo é o seio da mãe, como já foi explanado, o qual proporciona a satisfação do bebê. Segundo Freud (2006) a sexualidade é construída desde as primeiras experiências afetivas do bebê. Essa construção ocorre através da energia afetiva que levara o organismo a perseguir seus objetivos. O autor denominou de libido que é sinônimo de energia sexual, essa energia busca o prazer e faz parte do ser humano desde o nascimento até a sua morte.

**Fase anal:** período de 2 á 4 anos

Neste período a criança passa adquirir o controle dos esfíncteres a zona de maior satisfação é a região do ânus. A criança descobre que pode controlar as suas fezes. E nesta etapa que a criança começa a ter noção de higiene. É nesta fase a criança para tirar proveito da estimulação erógena da zona anal, retém as fezes onde este acúmulo proporcione cólicas e ao passar pelo ânus, ocorra uma estimulação, dando uma sensação de alívio e de prazer.

[...] Um dos melhores presságios de excentricidade e nervosismo posteriores é a recusa obstinada do bebê a esvaziar o intestino ao ser posto no troninho, ou seja, quando isso é desejado pela pessoa que cuida dele, ficando essa função reservada para quando aprouver a ele próprio. Naturalmente, não é que lhe interesse sujar a cama; ele está apenas providenciando para que não lhe escape o dividendo de prazer que vem junto com a defecação (FREUD, 2006, p, 175).

**Fase fálica:** Período de 4 á 6 anos

Nesta fase o desenvolvimento da criança se volta para a região genital. Inicialmente esta imaginação que tanto menina como menino possui um pênis. Ao serem

defrontados com as diferenças anatômicas entre os sexos, as crianças criam as chamadas “teorias sexuais infantis” imaginando que as meninas não tem pênis, porque esse órgão lhe foi arrancado (complexo de castração) no qual o menino passa a pensar que o dele seria arrancado também.

Neste período surge também “complexo do Epido” no qual o menino passa a apresentar uma atração pela mãe e se rivatizar com o pai e na menina ocorre o inverso. As atividades dessa zona erógena as quais fazem parte os órgãos sexuais, são começo da vida sexual “normal”,

Por sua posição anatômica, pelas secreções em que estão banhadas, pela lavagem e fricção advindas dos cuidados com o corpo e por certas excitações acidentais (como as migrações de vermes intestinais nas meninas), é inevitável que a sensação prazerosa que essas partes do corpo são capazes de produzir se faça notar à criança já na fase de amamentação, despertando uma necessidade de repeti-la (FREUD, 2006, p. 177).

**Fase de latência:** período de 6 á 11 anos

Este período tem por característica principal um deslocamento de libido da sexualidade para atividades socialmente aceita, ou seja, a criança passa a gastar sua energia em atividades sociais e escolares. Freud (2006) afirma que “durante esse período de latência erigem-se as forças anímicas que, mais tarde, surgirão como entraves no caminho da pulsão sexual estreitarão seu curso em formas de diques”.

**Fase genital:** período a partir de 11 anos

Nesta fase, há uma retomada de impulsos sexuais, o adolescente passa a buscar em pessoas fora do seu grupo familiar, um objeto de amor. Fiori (1981) afirma que:

Agora é a hora das realizações. É capaz de amar num sentido genital amplo. É capaz de definir um vínculo heterossexual significativo e duradouro. Sua capacidade orgástica é plena, e o prazer dela oriundo será componente fundamental de sua capacidade de amar (FIORI, 1981, p. 45).

A partir das teorias Freudianas, percebe-se que a criança com suas manifestações e desejos naturais, sem qualquer malícia precisa da educação sexual, principalmente no que se refere a educação infantil, onde se encontra a origem de todo processo.

Utilizando a teoria de Freud, ele explica que a criança já nasce com instintos sexuais e ela expressa esses instintos.

[...] A criança possui desde o principio, o instinto e as atividades sexuais. Ela traz consigo para o mundo e dele provem. Através de uma evolução rica de etapas, a chamada sexualidade normal do adulto. Não são difíceis de observar as manifestações da atividade sexual infantil; ao contrario, deixa-las passar despercebidas ou incompreendidas é que é preciso considerar-se grave

Com essa afirmação foi possível concretizar que a criança já nasce com seus instintos sexuais e que precisa conhecê-los, pois cada etapa é essencial no seu desenvolvimento e quando por algum motivo não se prepara a criança em relação sua sexualidade, pode influir na sua condição adulta.

As etapas do desenvolvimento da sexualidade da criança explica o porquê do comportamento das mesmas, compreendendo suas características, atitudes e comportamento, cada uma desenvolve seus aspectos conforme é relacionada com o meio que estar inserida.

Com base em Vygotsky (1993) a respeito do desenvolvimento da criança de educação infantil, o autor afirma que a relação da criança com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos, em que a linguagem ocupa um papel central, além de possibilitar um intercambio entre as crianças. É através da linguagem que a criança consegue abstrair e generalizar o pensamento. O autor observa na criança procedimentos que identifica o processo em dois níveis, o desenvolvimento real que são coisas que ela já alcançou sozinha, ou seja, algo que faça só sem precisar de alguém para ajudar. Já o nível desenvolvimento potencial é quando a criança não consegue desempenhar uma atividade sozinha tendo que precisar de ajuda ou explicação para realizar a mesma. Vygotsky ressalta a importância da brincadeira faz de conta e do brinquedo no desenvolvimento infantil, o autor explica que a imitação é uma prática muito utilizada por

elas, não deve ser entendida como mera cópia, mas uma construção particular através do que ela ver os outros fazendo.

Com base na teoria de Wallon o desenvolvimento da inteligência é genético e inteiramente social, nesse sentido o desenvolver do raciocínio é centrada nos processos psicológicos e mentais da criança com o meio a qual estar inserida. Ao pensar no desenvolvimento do ser humano, Wallon reconstruiu um modelo de análise estudando o comportamento da mesma, assim ele aprofundou-se no desenvolvimento psíquico da criança, nesse processo ele observou que o mesmo era descontínuo através de contradições e conflitos, resultados de maturação e condições ambientais, então decidiu centralizar a criança contextualizada, assim o processo dos estágios dar-se por reformulação, passagem de uma etapa pra outra e crises que afetam a conduta da criança.

Wallon ressalta a importância da emoção no desenvolvimento do ser humano, quando a não somente pelas cognições, mas também pelas emoções. Baseando suas ideias em quatro elementos básicos que estão a todo tempo em convívio com o ser humano, são eles: afetividade, emoções, movimento e formação do eu.

**Afetividade** papel fundamental no desenvolvimento da criança, através dele que o ser demonstra seus desejos e vontades.

**Emoções** ajuda ao autoconhecimento do ser humano. A raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos, tem uma grande relação da criança com o meio.

**Movimentos** a motricidade tem um caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento, quanto pela maneira que ele e representado. A escola ao insistir em manter a criança imobilizada acaba por limitar o fluir de fatores necessários e importantes para o desenvolvimento completo da criança.

**Formação do Eu** a construção do eu depende basicamente do outro. Com maior ênfase a partir de quando a criança começa a vivenciar a “crise de oposição”, na qual a negação do outro funciona como uma espécie de instrumento de descoberta de se própria. Isso acontece mais ou menos aos três anos de idade, imitação, manipulação e sedução em relação ao outro são características comuns nesta fase.

Wallon deixou uma nova concepção da motricidade, da emotividade, da inteligência humana, e sobre tudo uma maneira original de pensar a psicologia infantil e reformular

problemas. Um método adotado pelo autor foi a observação pura, portanto é possível conhecer a criança em seu contexto, “só podemos entender as atitudes da criança se entendermos a trama do ambiente a qual está inserida.

De acordo com Piaget a criança aprende construindo e reconstruindo com o seu pensamento através da assimilação e acomodação de suas estruturas. Assim para o autor o desenvolvimento mental dar-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e de sua interação com o meio. Esse processo é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas, por meio de estágios vamos ressaltá-los conforme Piaget em relação a evolução infantil. Depois de observar várias crianças, ele concluiu que esse progresso passa por quatro estágios onde todas obedecem a mesma ordem.

**Estágio sensório-motor até 2 anos**, nessa fase a inteligência da criança aplica-se através de ações concretas, período da diferenciação entre objetos e o próprio corpo.

**Estágio pré-operatório dos 2 até 6/7 anos**, fase que as crianças reproduzem imagens mentais, elas usam um pensamento intuitivo que se expressa em uma linguagem comunicativa mas egocêntrica, pois seus pensamentos estão voltada para si mesma.

**Estágio operatório concreto dos 6/7 aos 11/12 anos**, nesta fase a criança são capazes de aceitar o ponto de vista dos outros, têm competência de classificar, agrupar, reversibilidade e conseguem realizar atividades concretas.

**Estágio das operações formais dos 11/12 até a vida adulta**, nessa a fase da transição do modo adulto de pensar. É nessa fase que se forma a capacidade de raciocinar sobre ideias e hipóteses e a vida. Nesse momento a linguagem tem um papel fundamental. Pois serve de suporte conceitual.

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia. De um modo geral todo ser humano vivenciam essas quatro fases na mesma sequência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza ou não dos estímulos proporcionado pelo meio ambiente em que ele estiver inserido.

## 2.4 Dificuldades da prática docente

Muitos professores sentem dificuldades de trabalhar a sexualidade, pois os mesmos precisariam sentir-se preparados e qualificados para abordar essa temática com as crianças. Quando o assunto é sexualidade se cria um tabu como se fosse algo feio ou proibido. Esteves (2000) fala que a escola tem a obrigação de preparar professores, principalmente da educação infantil, para melhor postura diante da situação que envolva a sexualidade, assim se esclarece as dúvidas sem causar erotização precoce.

A formação de profissionais da educação infantil deve proporcionar conhecimentos teóricos voltados para o desenvolvimento da criança, como também conhecimentos na prática através de estágios onde o profissional teria contato com a realidade mesmo antes de atuar, pois a prática pedagógica tem o objetivo de fornecer aos futuros profissionais a bagagem para uma prática de qualidade.

A formação dos profissionais de Educação Infantil deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento por eles de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente as expressivas, e para interagir com crianças pequenas [...] O exame de tais concepções deve ocorrer em reuniões de supervisão, onde tarefas de estágio e as representações sociais dos estagiários devem ser discutidas, trabalhando de forma integrada e crítica, tanto a percepção do papel de educador quanto o desempenho do mesmo, cuidando ainda para que as dimensões éticas da atuação docente sejam trabalhadas e garantidas (OLIVEIRA, 1994, p.65)

Assim o autor ressalta que é preciso conhecer a criança e sua realidade como caminho para descobrir suas necessidades, mas pra que isso ocorra a formação deve trabalhar a compreensão sobre essas possíveis realidades da criança.

Professores devem ser qualificados e preparados pra responder e explicar curiosidades que surge na criança desde sua primeira infância. O educador deve estar muito atento às questões que surge nas instituições, pois é um assunto que abrange muito preconceito, mitos e tabus. Para que a orientação sexual aconteça no ambiente escolar, é necessário que as dúvidas, questionamentos e valores sejam feitos através de diálogos e reflexões que possibilite a construção de informações concretas.

A educação sexual nas instituições deve ser pautada no dialogo sobre o tema abordado, por meio de professores capacitados para exercer a tarefa formativa e informativa, com o objetivo de transmitir às crianças informações biológicas corretas sobre a sexualidade, e ao mesmo tempo em que acentua ao conceito do sexo ligado nos aspectos do afeto e do prazer (SUPLICY, 1983). Por isso a importância da preparação de professores, pois sua visão sobre a sexualidade no ambiente escolar contribui para a formação da criança da educação infantil.

Retratando Gomes (2009, p.51):

Da realidade, gostar da criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver Dias (1997), em pesquisa acerca dos saberes essenciais ao educador da primeira infância, abordando o que denominou “protagonista da educação infantil”, ressalta que tal profissional deve apropriar-se de profundo conhecimento de si próprio e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir uma visão crítica e política as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e pratica e de trabalho de equipe.

Sendo assim o conhecimento do professor deve ser aproveitado como zona de aprendizagem, pois se conhecer e conhecer a criança contribui para que esse processo seja dinâmica e envolvente levando-a desenvolver aspectos lúdicos na questão da sexualidade.

É preciso conscientizar os professores que a formação foi possível e necessária para a elaboração e construção de conhecimentos apresentados no ambiente escolar, sabendo que a formação de professores é um caminho a ser trilhado a cada dia, mas tem muitos que ainda pensam que não se precisa de formação após ter terminado seus cursos superiores, pois a formação deve ser continua e precisa para estar atualizado nesse mundo tão dialético.

Conforme Gomes (2009, p.40)

É importante considerar que o professor não estar pronto quando termina o curso de formação docente, no exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que as condições de ser professor exigira vão requerer dele referencias existenciais para todos os envolvidos no

processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si como educador inserido em determinado contexto sociocultural.

Desta forma, é preciso valorizar a Educação Infantil como um espaço principal da criança, onde ela cresça em conhecimentos, desenvolvendo suas habilidades e possivelmente construa suas opiniões concretas sem tabu, preconceito nem erotização.

Mota (1996) lembra que pais e professores têm dificuldades para dialogar sobre sexualidade com seus filhos e alunos e defende, quem necessita de educação sexual na escola são os próprios professores, sendo assim têm defendido a formação continuada dos professores da primeira infância abordando essa temática.

A Educação infantil é pensada como espaço importante para construir uma educação de qualidade e que necessita de profissionais que compreendam a especificidade desse assunto. Portanto educadores precisam estar aptos para atuar na área da primeira infância, sendo que esse espaço é parte principal para uma educação de qualidade.

Aos educadores que atuam na área da educação infantil, pesquisas apontam que no Brasil a maioria não possui qualificação profissional. Entretanto a formação do professor deve ser complementada pela formação continuada, possibilitando que este amplie seus conhecimentos para atender uma clientela especial. Assim esses profissionais através de formações assumem um papel importantíssimo de exercer tarefas continua contribuindo com a aprendizagem da criança.

## **2.5 A sexualidade na escola**

Na década de 1920, encontrou registros de escolas que desenvolviam trabalhos na área da educação sexual. Mas nos anos 80 que as experiências foram mais frequentes.

Abordar o tema sexualidade na escola não é tarefa fácil, devia ser, mas não é, falar de sexualidade muitas vezes faz associar com outra coisa que leva a termos vergonha, por isso que professores não se sentem a vontade de falar nesse assunto, mas falar de sexualidade é falar de prazer, saúde física e mental, assim a escola não pode se omitir

quanto á orientação sexual, deve sempre esclarecer fatos e responder perguntas quando surgirem. Os profissionais devem oportunizar situações que favoreçam ações reflexivas sobre a sexualidade.

O estudo da sexualidade envolve o crescimento da criança, tanto intelectual físico, afetivo-emocional e sexual. Alguns pais acham constrangedor falar sobre esse tema com seus filhos, talvez por falta de orientação, gerando duvidas na cabecinha deles, tendo informações erradas, e formulando opiniões e conceitos distorcidos e preconceituosos.

A educação sexual é dada no seio familiar. Já a orientação sexual é dada pela escola onde acontecem as discussões e reflexões sobre a temática de forma sistematizada e formal. Para que a escola possa fazer um bom trabalho com essa temática é importante apresentar projetos, realizar reuniões com pais e professores, pois a família e a escola são partes integrantes da formação da criança.

A escola tem como papel abrir espaço para que valores e crenças possam ser expressados, pois esta instituição complementa a orientação repassada pela família. É na escola que as crianças passam por atividades mistas, onde se descobre se observam e convivem juntas, tendo oportunidades para que meninos e meninas estejam sempre em conjunto se respeitando e aprendendo a se tolerarem sem preconceito.

Em algumas situações vivenciadas no ambiente escolar professores e professoras devem falar com naturalidade sobre a temática, deixando claro as perguntas das crianças, mesmo quando tiverem incerteza do que estão falando, sendo que os pais muitas vezes não possuem as informações concreta sobre a sexualidade, assim acontece o mesmo com os docentes.

Segundo Braga,

Além da própria experiência pessoal, os (as) educadores (as) precisam de uma mudança de atitude, quererem aprender, abrirem-se ao desafio [...]. Necessitam participar de cursos, debates, grupos de estudos entre atividades de capacitação, possibilitando assim uma troca de experiência entre o grupo profissional (BRAGA, 2009, p.133).

Consideramos que o conhecimento e formação docente são de fundamental importância sobre a sexualidade, pois a escola tem o dever de abordar sobre a temática, pra que se sintam preparados para atender as necessidades das crianças seja qual for.

Segundo Louro (2010), a escola pratica a pedagogia dos corpos, ensinando formas “corretas” de sentar, de falar, de vestir-se. Enfim, os padrões aceitos pela sociedade para homens e mulheres são impostos às crianças, mesmo que indiretamente, nos discursos, no silêncio, nos rituais e práticas escolar.

Sabendo-se que no contexto escolar as referências da sexualidade estão presentes, cabe ao professor e a professora tomar conhecimento e aprofundar-se sobre a problemática, encontrando soluções para um assunto tabu. Sabe-se que a escola tem a função a transmissão de conhecimentos científicos e também o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim acreditamos que dialogar, problematizar, questionar e compreender relações sobre a educação sexual contribui para o desenvolvimento humano.

De acordo com Braga (2012, p.211):

As dificuldades que as instituições educativas apresentam quando tratam da temática da sexualidade em seu cotidiano. Uma proposta de orientação sexual adequada, consistente e emancipadora poderia contribuir para o objetivo de tornar toda comunidade educativa apta a discutir assuntos importantes para o discernimento na área da sexualidade.

Neste sentido o texto contribui para estudos que falam e analisam a sexualidade como parte integrante da evolução humana, pois o autor deixa claro que, a escola precisa de um aperfeiçoamento para se tratar da temática, chegando a atender também a comunidade educativa.

É necessário que a família esteja preparada para solucionar junto à escola os problemas que podem apresentar no processo educativo da criança, a exemplo de pais que não tem sabido lidar com indisciplina dos filhos, o que tem lançado para a escola a responsabilidade de enfrentar questões referente ao ato de educar que não depende so dela e sim da família, da escola e da sociedade.

### 3. CAMINHOS DA METODOLOGIA

A referida pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica, que segundo Oliveira (2000, p.69) "é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico", tendo uma abordagem qualitativa. Pois de acordo com Oliveira (2007, p.60), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar com profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto da pesquisa.

A pesquisa quantitativa compreende um conjunto de técnicas que visa apresentar e interpretar os significados de um fenômeno social, buscando abreviar a distancia entre dados e teorias. Para a construção teórica foi necessário realizar um levantamento bibliográfico da literatura pertinente ao tema ser pesquisado. Utilizamos como fonte alguns materiais como, livros, revistas e internet. Foram utilizadas várias fontes para que pudesse confirmar a realidade e todos seus aspectos.

A fundamentação teórica foi enriquecida pelos autores Maritania Mangold (2008), Nunes e Silva (2000), Mangold.et.al (2008), Mota (1996), Braga (2003), Acursio Esteves (2000), Freud ( 1905), Marilandes Ribeiro (1996), Gomes (2009) e Marta Suplicy (1999) e outros.

Através desse estudo foi possível Identificar os teóricos e suas pesquisas sobre sexualidade na educação infantil. Como possibilitou de dar visibilidade a necessidade da formação docente, que enfoque a educação sexual de crianças na primeira infância.

Essa pesquisa que esta organizada da seguinte forma: No primeiro momento encontra-se a introdução onde é apresentado um breve resumo do referido trabalho; logo após a Fundamentação teórica; na seção seguinte abordará A sexualidade e a criança da educação infantil; na terceira seção apresentaremos A sexualidade e o preconceito; na quarta seção discutiremos A criança e o seu desenvolvimento de 0 á 6 anos; depois Dificuldades da prática docente; na sexta seção A sexualidade na escola; na penúltima seção discorreremos sobre os Caminhos da metodologia; e por fim as Considerações finais. Com isso os resultados dessa pesquisa revelaram que profissionais devem ser capacitados para trabalhar a orientação sexual nas instituições de ensino, contribuindo

com o desenvolvimento sexual da criança. Foi possível refletir sobre a temática e discutir os fatores que impedem de tratar o assunto nas famílias e nas escolas, além de comprovar teoricamente a importância de trabalhar a sexualidade na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o intuito de refletir e discutir sobre a temática A sexualidade na educação infantil, identificando teóricos que explicasse a importância do referido assunto a ser abordado nos lares e nas unidades educacionais pelos familiares e profissionais de primeira infância.

Portanto foi possível ressaltar que as crianças passam por mudanças de comportamento e que precisam ser instruídas, assim os educadores precisam ser qualificados e preparados para tratar o referido tema. Entretanto tivemos como comprovar que essa abordagem é necessária na vida da criança, apesar dos tabus e preconceitos. Desse modo ficou evidente através da pesquisa que a sexualidade faz parte integralmente da vida da criança do nascimento até a morte.

Dessa forma a pesquisa bibliográfica foi satisfatória, pois os objetivos foram alcançados, como também contribuiu para compreender a importância no desenvolvimento intelectual, social, emocional e efetivo da criança.

É importante ressaltar que a formação docente é primordial, para trabalhar com crianças da educação infantil, nessa fase elas estão mais curiosas e as perguntas irão aparecer e o educador deve estar preparado para responder sem mentiras de forma clara, obedecendo a idade de cada uma.

Nesta expectativa abordamos a sexualidade como meio de conhecimento entre as crianças, onde elas passam a conhecer o seu próprio corpo e do outro, sem malícia nem preconceito. Portanto os teóricos afirmam que a criança é um ser em formação cujo sua capacidade de desenvolvimento é indiscutível.

Neste sentido analisar o tema a sexualidade na educação infantil nos levar a acreditar que contribui para a formação da criança, da família e do educador, podendo ser mais abordado por profissionais e famílias e assim quebrando preconceito e tabus que ainda permeiam ao nosso redor.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, Marilandes Ribeiro. Conhecendo a sexualidade infantil. 2008. Disponível em: <<http://www.pt.shvoong.com/social-sciences11748975-conhecendo-sexualidade-infantil>>. Acesso em: 01 jul. 2015.
- ESTEVES, Acursio. Midia e Sexualidade na Educação Infantil//. 2000. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br>. Acesso em: 01 jul. 2015.
- FREUD, S. (1980). *História de uma neurose infantil*. Rio de Janeiro: Imago (texto original publicado em 1918[1914]). v. 17.
- GOMES, Marineide de Oliveira. *Formação de Professores da Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma expectativa pós-estruturalista*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MANGOLD, Maritânia; et. al. Sexualidade na Infância. 2008. Disponível em: [http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educaçãoinfantil/sexualidade\\_infantil.pdf](http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educaçãoinfantil/sexualidade_infantil.pdf). Acesso em: 01 jul. 2015.
- PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Editora Guanabara. Rio de Janeiro. 1991.
- SUPLICY, Marta. *Papai, mamãe e eu: O desenvolvimento sexual da criança de zero a dez anos*. São Paulo: FTD, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- WALLON, H. *As etapas da socialização da criança*. Lisboa, 1953.